





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**PÓS-GRADUAÇÃO**

**PPGLinC**

Programa de Pós-Graduação em  
Língua e Cultura

**LitCult**

Programa de Pós-Graduação em  
Literatura e Cultura

**Profletr@s**

mestrado profissional  
Programa de Mestrado Profissional  
em Letras



**EDIÇÃO 35**

Salvador  
2025

---

---

# APRESENTAÇÃO

No badalar das últimas horas do mês de abril, comemoramos a publicação da mais nova edição da Revista Inventário, o número 35.

Nesta edição, contamos com uma gama de textos que promovem reflexões em torno da Literatura, das Língua(gens), da Tradução, do Ensino e das Humanidades. Assim, essas produções abarcam caminhos diversos e amplos, como análises de produções literárias e audiovisuais, de discursos, de perspectivas históricas acerca de produções literárias, bem como experiências que entrelaçam Literatura e Ensino. Este material é, então, fruto de uma comunidade acadêmica que, ao trazer a público suas reflexões e pesquisas, estimulam e enriquecem intelectual o cenário acadêmico nacional.

Abrimos este número com o artigo *Duas fugas para um fado: a paridade estética e temática em contos de Clarice Lispector e Maria Teresa Horta*, dos pesquisadores Guilherme Mateus Maniçoba Formiga e Fernando Filgueira Barbosa Júnior. Nesse trabalho, os autores propõem um estudo dos contos “A fuga” (2016), de Clarice Lispector, e “Lídia” (2014), de Maria Teresa Horta, a fim de observar os pontos de intercessão das narrativas, destacando “[...] o comportamento e o devaneio das personagens que, oprimidas pela situação conjugal, buscam incansavelmente uma rota de fuga para suas fadadas existências que orbitam em torno do exercício domiciliar de subserviência ao marido [...]” (Formiga; Barbosa Júnior, 2025, p. 12).

Na sequência, Normando Ferreira Leite Junior, em *Análise da construção do personagem Yoshio, em “Blanco Nocturno”, de Ricardo Piglia*, investiga, por meio de dados bibliográficos e análise da obra “Blanco Nocturno”, do escritor argentino Ricardo Piglia, três elementos: os estigmas que se apresentam no ambiente; as linhas que conectam questões de gênero e a narrativa de Piglia; e, por fim, a construção do personagem Yoshio, personagem homossexual oriental condenado injustamente pelo assassinato de Tony Durán.

Já em *O tempo cronológico e psicológico na adaptação audiovisual de “Incidente em Antares”, de Érico Veríssimo*, Francisco Marcelino da Silva, utilizando-se de referenciais da Teoria Intersemiótica e da Teoria da Adaptação, analisa as escolhas e as estratégias tradutórias empregadas na adaptação fílmica da obra *Incidente em Antares*, com foco especial na percepção do tempo cronológico e do “psicológico ou tempo vivido” (Nunes, 1995).

No texto *Modernidade/Colonialidade, ideologia e diferenciação: aproximações entre aspectos teóricos da literatura decolonial e a semiótica de Susan Gal e Judith T. Irvine*, o pesquisador Luís Frederico Dornelas Conti, por sua vez, investiga a interseção entre a abordagem propostas por Susan Gal e Judith T. Irvine em semiótica e antropologia linguística, e os princípios teóricos da virada decolonial. Como a pesquisa, o autor analisou os modos como a semiótica e as perspectivas decoloniais, em diálogo, poderiam se beneficiar uma da outra, bem como, refletiu a respeito das “[...] possibilidades de (re)pensar como as nossas interpretações, posições, orientações e concepções são construídas dentro dessas parcialidades – mas não terminantemente [...]” (Conti, 2025, p. 58).

A seguir, nos debruçamos no texto *Representação negra na literatura brasileira: dos estereótipos ao Afrofuturismo*, escrito pelo pesquisador Gabriel Wirz, que realizou uma revisão da fortuna crítica que trata das problemáticas representações feitas de pessoas negras na literatura brasileira, partindo de produções do oitocentos até contemporâneas produções desenvolvidas sob a categoria do afrofuturismo.

Em *Do quarto de despejo à sala de visitas: o testemunho do sujeito deslocado nos diários de Carolina Maria de Jesus*, os (as) pesquisadores (as) Eunice Pereira da Silva, Silvaney Vieira da Silva e Nilsoncley

Borges de Souza, utilizando pré-supostos teóricos de Anselmo Peres Alós, Seligmann-Silva e Stuart Hall, discorrem sobre o “sentimento de deslocamento” da autora de “Quarto de despejo” e “Casa de alvenaria” em seus escritos.

Raimundo Farias de Lima, em *Metáfora: compreenda e cresça como leitor de contos*, apresenta um referencial teórico sobre a importância da compreensão das metáforas na formação de leitores de contos, partindo do conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector.

Já em *Metamorfoses do melodrama no periodismo brasileiro da década de 1930*, Camila Soares Borges e George Luiz França discutem a valoração do melodrama dentro dos periódicos brasileiros, suas transformações desde o gênero folhetim na França e a forma como as ideias e ideais difundidos nesses textos foram capazes de influenciar a construção do imaginário moderno, especialmente em temas como questões raciais e de gênero.

Em seguida, Júlio César de Araújo Cadó e Maria Regina Soares Azevedo de Andrade investigam “a presença do desejo erótico na dicção poética de Adélia Prado”, em *“Meu coração de cadela”: uma análise do poema “Bairro”, de Adélia Prado, sob as lentes do desejo*. No texto, eles destacam o desejo e o erotismo na figura feminina que contrastam com “preceitos sociais moralmente legitimados”.

No texto *A resistência de “O rei da vela” ao seu “engavetamento” de 1933 e à repressão de 1968*, a pesquisadora Joyce Galon da Silva Moronari nos apresenta um rico estudo a respeito da peça *O rei da vela* (1933), da autoria de Oswald de Andrade, focando no “engavetamento” sofrido pelo texto até o ano de 1967 e na censura durante a ditadura militar de 1968.

Já em *Os guardiões da floresta: relação discursiva sobre o imaginário amazônico nas “trends” do suporte Twitter*, o pesquisador Franck Wirlen Quadros dos Santos analisa, por meio de métodos da Análise do discurso e da Análise de redes sociais, o modo como o imaginário amazônico é representado e discutido no Twitter, tendo como foco análises discursivas das tendências (*trends*) relacionadas à Amazônia, examinando como diferentes narrativas e representações surgem e se propagam.

Em *A insubmissão da mulher negra diante o sistema patriarcal e heteronormativo no conto “Isaltina Campo Belo”, de Conceição Evaristo*, Frederico Loiola Viana e Isa Rocha Bonfim analisam o processo de construção de identidade da protagonista do conto que é atravessada pelo pagamento e opressão das mulheres negras e lésbicas no sistema patriarcal. Como aporte teórico dialogam com Butle, Hall, Lerner, Lorde, Gonzalez e Rich.

Logo depois, Tatiane Lopes Moreira e Rafael Timmermann elaboram sequência didática utilizando o gênero *fanfictions* para o ensino da língua inglesa em *Fanfiction como ferramenta de ensino: uma proposta de sequência didática para estudantes de língua inglesa*. No artigo, eles propõem uma abordagem contextualizada para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Depois, em *A teoria da comunicação e o ensino: uma abordagem para a formação de leitores*, Karina Torres Machado e Eunice Prudenciano de Souza entrelaçam a Teoria da Comunicação, de Roman Jakobson, aos tipos e gêneros textuais com o intuito de apresentar uma proposta metodológica que auxilie na “escolarização mais efetiva do texto literário”. Baseiam-se, principalmente, nas ideias de Maria da Glória Bordini, Vera Teixeira de Aguiar e Luiz Antônio Marcuschi.

Já a seção de ensaios, abrimos com o texto *Vivência e experiência na literatura kafkiana: o realismo de Kafka à luz de Adorno e Benjamin*, da pesquisadora Kévia Daniele da Silva, que, a partir de uma leitura das obras *Diante da lei* e *Um relatório para uma academia*, ambas de Franz Kafka, desenvolveu uma reflexão sobre como o realismo do autor, aparentemente absurdo, paradoxal e fragmentário, corresponde a um exercício escritural de apr(e)ender a realidade ao converter vivências em experiências refletidas.

Na sequência, o texto *Irmãos Karamázov e o ensino médico: qual o ponto de encontro?*, da autoria da professora e pesquisadora Iêda Maria Barbosa Aleluia, nos apresenta um rico estudo analítico, tomando como base os personagens do livro *Os Irmãos Karamazov*, do escritor russo Fiódor Dostoievski, e o perfil esperado dos estudantes egressos dos cursos de medicina, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), de 2014.

Por fim, a seção de ensaios se encerra com o texto *Ensaio sobre o cotidiano: de Marília Garcia a Yasujiro Ozu*, a pesquisadora Júlia Carolina Arantes analisa obras artísticas que se debruçam sobre a banalidade da vida, a fim de teorizar o cotidiano. Além disso, a autora investiga também os aspectos de coleção e repetição, como maneira de se evitar o esquecimento de eventos singelos que, apesar de se reiterarem diuturnamente, podem ser ignorados e passar despercebidos.

A seção de relatos de experiência, por sua vez, inicia-se com o trabalho *Literatura de autoria indígena e letramento literário no ensino básico: mito de criação do mundo segundo a cosmovisão guarani*, da autoria de Rochelle da Fonseca Oliveira e Liane Batistela Kist, que apresentam suas vivências como docentes em formação, promovendo uma educação intercultural e dialogando com o “entendimento acerca da importância da cultura, da língua e literatura dos povos indígenas, reconhecendo a diversidade e as especificidades de cada povo e sua cultura”.

Também traz seu relato, Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa, em *Gêneros textuais em língua inglesa: a fábula como recurso didático no ensino fundamental*, apresentado a importância de trabalhar a fábula como instrumento de ensino da língua inglesa, especialmente, no ensino fundamental, para o desenvolvimento de competências linguísticas, críticas e criativas.

Com essa diversidade de textos e pesquisas, concluímos a trigésima quinta edição da Revista Inventário. Esperamos que seja uma leitura proveitosa e que essas produções possam contribuir para novos olhares, novas pesquisas e novas práticas.

Boa leitura!

**Naiara Santana Pita**  
**Bruno Ferreira Vicente**

Editores

---

---

## **EDITOR-GERENTE**

**Bruno Ferreira Vicente (PPGLitCult)**

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **Editores:**

**Adriane Souza Viana (PPGLinC)**  
**Ana Rita Carvalho de Souza (PPGLinC)**  
**Murilo de Sousa Pereira (PPGLitCult)**  
**Naiara Santana Pita (PPGLitCult)**

### **Editores de seção:**

**Aline dos Santos de Andrade (PPGLinC)**  
**Andreza Oliveira Rocha (PPGLitCult)**  
**Carla Eliana da Silva Tanan (PPGLinC)**  
**Carolina Silva Moraes Pereira (PPGLitCult)**  
**Elvira Mejia Herrejon (PPGLinC)**  
**Felipe Augusto Silva Leite (PPGLitCult)**  
**Gisélia Evangelista de Sousa (PPGLinC)**  
**Jacqueline Gama de Jesus (PPGLitCult)**  
**Joice de Oliveira Faria (PPGLitCult)**  
**Jônatas Oliveira dos Santos (PPGLinC)**  
**Lukas Patrick de Medeiros (PPGLitCult)**  
**Pablo Emmanuel Brito dos Santos (PPGLitCult)**  
**Romario Pires de Novaes (PPGLinC)**

## **COORDENADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Carlos Felipe da Conceição Pinto – PPGLinC**  
**Fabiana Prudente Correia – PPGLitCult**  
**André Pedro da Silva – ProfLetras**